

Os **PRÉ-ROMÂNTICOS**, apesar de não se conseguirem libertar do Neoclassicismo, procuram a expressão dos seus sentimentos (sonhos, paixões) através de figuras que mostram um livre movimento (opondo-se, assim, às formas estáticas do Neoclássico).

**William
BLAKE** (1757-1827)

O Ancião dos Dias (1794)
O Enterro (1800-10)

Ilustrações das Obras:
Livro de Job (1820-22)
A Divina Comédia (1824-26)

Escritor (como em "Songs of Innocence", "Songs of Experience" e "Prophetic Books") e Pintor (essencialmente de Aquarela e Tempera), é um à parte da época, opondo-se a Academias e à Arte Oficial. Mostrando admiração pela Idade Média, executa uma pintura visionária, dominada pela Bíblia.

O "Ancião dos Dias", apesar das influências clássicas da figura humana — o Poder da Razão — o Compasso é a representação do Senhor (da Mitologia Medieval).



The Ancient of Days (1794)



The Great Red Dragon and the Woman Clothed in Sun (1806-09)

**Antoine-Jean
GROS** (1771-1835)

Napoleão em Arcole (1796)
Christine Boyer (1800)
Batalha de Nazareth (1801)
Os Pestíferos de Jaffa (1804)
Napoleão no campo de Eylau (1808)
Luís XVIII deixando as Tulherias (1815)

Discípulo de David, reparte com este o papel de Retratasta de Napoleão.

A sua pintura essencialmente Neoclássica sofre as influências de um Romantismo em gestação. Os temas dominados pelo drama-tismo da época são reforçados pela violência expressiva da cor.



Napoleão em Arcole (1796)



Napoleão visitando os Pestíferos de Jaffa (1804)

◆ PRÉ-ROMANTISMO

 1992-93 (revisão 2021)

Francisco
GOYA (1746-1828)

O Picnic (1776)
O Guarda-sol (1777)
A Vindima (1786)
Grupo na Varanda
Rei D. Fernando VII
Carlos IV e sua Família (1800)
La Maja Desnuda (1800)
As Execuções de 3 Maio (1814)
Peregrinação à Fonte de S. Ididro (1820-22)
Encontro das Bruxas (1811)
Saturno Devorando um de seus Filhos (1821-22)

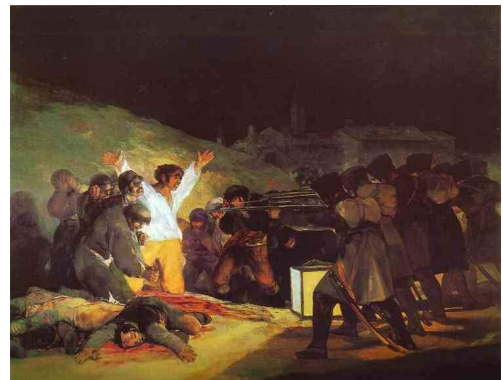
As suas primeiras pinturas são ao gosto francês — no Tema e fundo de Floresta — influenciado pela luminosidade de Tiepolo. Retrata cenas alegres, serenas, ensolaradas e com gradação de cor.

De 1808 a 1815 assiste às invasões Napoleónicas, o que o faz retratar cenas de guerra, num apelo à paz, mas defendendo as Ideias Liberais — as influências de Velásquez e Rembrandt vão-se começar a fazer.

A repressão da igreja afecta profundamente o pintor, que passa a descrever cenas deformadas, patéticas, terríficas, escuras. Exila-se na “Quinta del Sordo”.



O Guarda-sol (1777)



As Execuções de 3 Maio (1814)



La Maja Desnuda (1800)



Saturno devorando um dos seus filhos

François
RUDE (1784-1855)

À semelhança de Gros, Rude descreve a epopeia revolucionária de Napoleão.

As suas esculturas denotam já um dramatismo e dinâmica (movimento) inexistente no Neoclassicismo.

A Marselhesa (1836)
O Despertar de Napoleão (1847)
Marechal Ney (1853)



Arc de Triomphe – La Marseillaise (1993 © j.m.russo)